O DESENVOLVIMENTO DE UMA FARMÁCIA VIVA EM UM MUNICÍPIO DO BAIXO AMAZONAS

Hendrick Nobre de Sousa¹; Dejayne Oliveira de Sousa²; Wilson Sabino³

Acadêmico de graduação do curso de Farmácia, universidade federal do oeste do Pará, Santarém-PA. hendricksousa21@gmail.com¹

Acadêmica de graduação em Farmácia, universidade federal do oeste do Pará, Santarém-PA. oliveiradejayne98@gmail.com²

Docente do instituto de saúde coletiva, universidade federal do oeste do Pará, Santarém-PA. wilsonsabino14@gmail.com³

Introdução: O Programa Farmácia viva, tem suas origens no estado do Ceará, por meio do professor Francisco José de Abreu, oferecendo assistência farmacêutica na área de fitoterapia na década de 80. A RDC 18 de 2013 regula os critérios sobre fitoterápicos e plantas medicinais nos estabelecimentos de farmácia viva para atender ao sistema único de saúde (SUS). Dentre esses critérios, encontra-se a necessidade de o Horto está inserido na comunidade, e cultivar espécies vegetais cientificamente registradas. **Objetivo:** Relatar a experiência de implementação da farmácia viva em um município do Baixo Amazonas. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre a implementação da Farmácia Viva no município de Santarém-Pa, através da Farmácia universitária da UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (FarmaUFOPA). O pomar fica localizado em duas comunidades ribeirinhas, sendo elas Paruá e Surucuá, localizadas na RESEX Tapajós-Arapiuns. **Resultado:** O modelo de Farmácia viva prevê a manipulação de droga vegetal para a obtenção de fitoterápicos, cuja matéria prima é colhida no próprio cultivo, respeitando os critérios da vigilância sanitária para qualidade do produto. De acordo com a RDC 18/13 a responsabilidade pela qualidade, conservação, dispensação, distribuição, transporte e controle de todo processo é da Farmácia viva para garantir um produto com qualidade, segurança e eficaz ao paciente. Nesse caso a responsabilidade do cultivo é dos comunitários das comunidades citadas através de capacitações sobre técnicas de plantio. A manipulação ocorrerá no âmbito da Farmácia Universitária, atendendo todos os critérios de boa manipulação a fim de garantir a segurança e eficácia do fitoterápico. A dispensação deverá ocorrer através da utilização de protocolos clínicos para garantir a qualidade e o uso racional do medicamento manipulado. **Conclusão:** A experiência de implementação da Farmácia Viva no município de Santarém se torna relevante em uma região na qual as plantas medicinais são usadas amplamente.

Palavras-chave: Fitoterapia; Farmácia viva; Plantas medicinais.